

Impacto do trabalho na saúde pública

Sabe-se que o trabalho é um dos determinantes mais importantes do estado de saúde das pessoas. Este facto deve reflectir-se nos sistemas europeus de monitorização da saúde pública. O projecto WORKHEALTH estabeleceu, por isso, indicadores para mostrar o impacto do trabalho na saúde pública e para facilitar a implementação da monitorização da saúde no trabalho ao nível europeu.

No projecto, definiu-se o âmbito da monitorização da saúde no trabalho em relação a outros sistemas de monitorização já em curso, em especial nas áreas da saúde e segurança profissionais e da qualidade do trabalho, conforme se ilustra na figura 1.

Monitorização da saúde como um ciclo de política

A monitorização da saúde no trabalho deve fornecer uma perspectiva do estado de saúde da força de trabalho. Usando esta informação, podem tomar-se as medidas e recomendações necessárias nas actividades de saúde ocupacional. A monitorização da saúde pode e deve ser usada como ferramenta pelos políticos para criar metas específicas e controlar a implementação das mesmas. Deve-se pretender tomar um conjunto de medidas gerais para diferentes cenários, o local de trabalho, comunidades ou escolas, onde as estratégias políticas de alto nível sejam adaptadas a cada cenário específico e se introduzam actividades relevantes que, em última análise, exerçam influência nas pessoas nesses cenários e na saúde pública em geral. O impacto sobre a saúde que daí resulta irá influenciar novamente a definição de novas políticas, o que pode ser considerado como um ciclo de política (figura 2).

Propõe-se, como um cenário, o seguinte ciclo de política para o local de trabalho (figura 3):

Actualmente, as seguintes políticas são as mais relevantes para o local de trabalho, numa perspectiva de saúde pública:

- optimização da gestão de faltas por doença
- prevenção de acidentes no trabalho e doenças profissionais
- redução das desigualdades na saúde
- promoção da inclusão social
- melhoria das condições de trabalho
- fomentar a promoção da saúde
- aumentar a eficácia da gestão de incapacidades
- melhorar a qualidade intrínseca de trabalho
- melhorar acordos sobre cooperação internacional e regulamentos

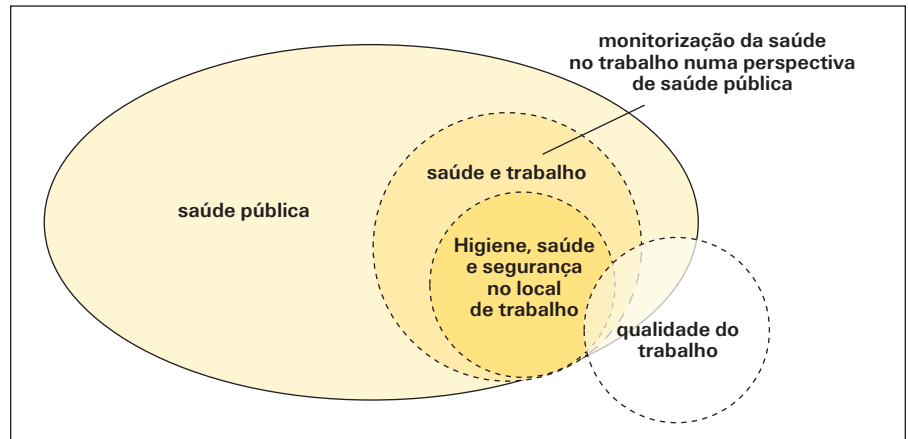


Figura 1: Âmbito da monitorização da saúde no trabalho numa perspectiva de saúde pública.



Figura 2: O ciclo de política em diferentes cenários.



Figura 3: Modelo de ciclo de política para a monitorização da saúde no trabalho numa perspectiva de saúde pública. Este modelo mostra a área do trabalho e da saúde no contexto do meio político mais alargado. O governo/campo social estabelecem políticas (1) abrangendo muitas áreas (ex. saúde pública, qualidade de vida, igualdade, saúde e segurança profissional, etc.). Incluem políticas relevantes no local de trabalho (2), tais como a "redução das desigualdades na saúde", a "optimização da gestão de faltas por doença" ou a "melhoria das condições de trabalho" (3), que subsequentemente exercem um impacto substancial sobre a saúde da população trabalhadora. Este processo pode ser monitorizado no âmbito do enquadramento do sistema de monitorização da saúde no trabalho. Os indicadores podem reflectir actividades (4) realizadas no local de trabalho, as respostas (5) e os resultados finais (6).

Um ciclo de política para gestão das faltas por doença

Como funciona tal ciclo de política na monitorização da saúde no trabalho? O domínio das faltas por doença, pode constituir um bom exemplo? Deparado com elevadas taxas de absentismo por doença, um governo pode introduzir actividades para prevenir a falta de saúde no trabalho (por exemplo, apoiando actividades de promoção da saúde no local de trabalho ou facultando formação à gestão) e facilitar um regresso antecipado ao trabalho das pessoas com baixa (ex. avaliando a necessidade de reabilitação numa fase inicial). Como resultado as condições de trabalho melhoram, a reabilitação ocorre mais cedo e os empregados desfrutam de uma melhor qualidade de vida. O resultado final em termos de saúde pública é a redução das taxas de baixas e de prestação de tratamentos de doença. Cada uma destas fases pode reflectir-se num sistema de monitorização da saúde no trabalho. Em cada domínio, são fornecidos indicadores que são adequados à monitorização do ciclo de política relevante acima descrito.

Pré-selecção de indicadores propostos pelo WORKHEALTH

Para introduzir a monitorização da saúde no trabalho ao nível europeu, é necessário dispor de um número conciso de indicadores plausíveis. Estes constam da pré-selecção abaixo. Foram seleccionados por peritos e avaliados numa perspectiva de saúde pública, saúde e segurança ocupacionais, inspecção do trabalho e segurança social. Os indicadores dos resultados de saúde e do sistema de saúde mostram os efeitos das condições de trabalho. Em certa medida os indicadores têm de ser estratificados por sector económico e ocupação, para mostrar como as doenças se relacionam com o trabalho. Usando a pré-selecção proposta, a monitorização da saúde no trabalho pode dar uma ideia aproximada dos problemas nacionais e europeus relativos à saúde no trabalho. Posteriormente poderá efectuar-se uma análise mais detalhada, a partir da qual se poderão obter planos de acção.

Comparação de dados

As comparações entre os dados disponíveis devem ser feitas com cuidado. A recolha habitual de dados, por exemplo sobre doenças profissionais, acidentes no trabalho ou faltas por doença, depende em grande medida das estruturas e organização nas áreas relevantes em cada país bem como de outros parâmetros locais. Por outro lado, dados de vários países resultantes de estudos tais como o Inquérito Europeu sobre Condições de Trabalho são geralmente menos tendenciosos, embora as diferenças culturais possam também influenciar os padrões de resposta. Estes problemas devem ser tidos em linha de conta quando se procedem a comparações entre países usando os indicadores acima apresentados. Pode ser mais aconselhável monitorizar as alterações nas tendências em cada país ao longo de um período de tempo.

Tabela 1: Pré-selecção de indicadores

Indicadores genéricos	Indicadores operacionais	fonte de dados
acidentes no trabalho	ver definições operacionais em SEAT; ex. taxa de incidência de acidentes graves no trabalho	Eurostat
doenças profissionais	ver definições operacionais em EODS; ex. número de doenças profissionais reconhecidas por actividade económica e doentes por 100 mil trabalhadores abrangidos pelo sistema de reconhecimento	Eurostat
riscos de saúde no trabalho	% de empregados que pensam que a sua saúde ou segurança estão em risco devido ao trabalho	Fundação Europeia
faltas por doença	% de pessoas empregadas que faltam ao trabalho na semana referenciada devido a doença, lesão ou incapacidade temporária	Eurostat
incapacidades	ex. probabilidade relativa de estar no trabalho para aqueles com alguma ou sem qualquer incapacidade comparativamente àqueles com uma grave incapacidade; % de empregados que afirmam sofrerem de um problema de saúde crónica ou incapacidade por classe profissional	Eurostat
ocorrência de doenças	morbilidade (prevalência ou incidência) pelos principais grupos da ICD (Classificação Internacional de Doenças) estratificada por ocupações e sectores económicos	não existem dados actualmente
qualidade de trabalho	ex. índices sobre vários aspectos das condições de trabalho (condições de trabalho físico, condições de trabalho psicológico, autonomia de trabalho, intensidade de trabalho)	Eurostat; Fundação Europeia
actividades de promoção da saúde no local de trabalho	ex. % de empresas que levam a cabo actividades de promoção da saúde no local de trabalho	não existem dados actualmente
reintegração / reabilitação	ex. % de empresas/instituições que oferecem planos de reintegração do pessoal (especialmente pessoal com incapacidades) quando volta ao trabalho após um longo período de baixa	não existem dados actualmente
conformidade com os regulamentos de Saúde e Segurança Profissional	ex. % de convenções da OIT sobre Segurança e Saúde Profissional ratificadas pelos Estados-membros; % de empresas que observam as disposições da lei	OIT
despesas em saúde profissional e medidas de segurança	ex. % da despesa total de saúde ou % do PNB/PIB	não existem dados actualmente

Abreviaturas: EODS = Estatísticas Europeias sobre Doenças Profissionais, SEAT = Estatísticas Europeias sobre Acidentes de Trabalho, OIT = Organização Internacional do Trabalho

Peritos de 14 países europeus integraram o grupo do projecto e este foi coordenado pela Associação Federal BKK, na Alemanha. O relatório e informação adicional estão disponíveis em WinklerS@bkk-bv.de e www.bkk.de (termo de pesquisa: WORKHEALTH) O projecto WORKHEALTH foi apoiado pela Comissão Europeia (2002-2004). Nem a Comissão Europeia nem as pessoas em sua representação são responsáveis pelo uso desta informação. Print: 2004

PT

